

**GUIA DE BOAS PRÁTICAS PARA O USO DE
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS ATIVIDADES DE
PESQUISA DO OPEL**



Observatório
Político e Eleitoral

GUIA DE BOAS PRÁTICAS PARA O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS ATIVIDADES DE PESQUISA DO OPEL

Este guia possui caráter orientador e foi elaborado a partir da análise de documentos institucionais publicados por universidades brasileiras e agências nacionais de fomento à pesquisa, especialmente aqueles relacionados à integridade científica, às boas práticas em pesquisa e ao uso ético da Inteligência Artificial. As orientações aqui apresentadas foram adaptadas à realidade do OPEL, visando atender às atividades desenvolvidas por seus integrantes.

APRESENTAÇÃO

O avanço das ferramentas de Inteligência Artificial (IA) têm transformado a forma como pesquisadores organizam informações, desenvolvem análises e produzem conhecimento científico. Quando utilizadas de maneira responsável, essas ferramentas podem contribuir para a otimização de diversas etapas da pesquisa, auxiliando na organização de ideias, na revisão de textos, na análise de dados e na sistematização de informações.

Reconhecendo esse cenário, o OPEL elaborou este guia com o objetivo de orientar seus integrantes quanto ao uso ético, responsável e crítico da Inteligência Artificial em suas atividades de pesquisa. A IA deve ser compreendida como uma ferramenta de apoio ao pesquisador, contribuindo para o desenvolvimento das atividades acadêmicas sem substituir sua autonomia intelectual, sua capacidade de análise, seu pensamento crítico e sua responsabilidade científica.

Este guia tem como finalidade estabelecer orientações para o uso da Inteligência Artificial nas atividades desenvolvidas no âmbito do OPEL, promovendo boas práticas de pesquisa, integridade científica e produção de conhecimento de qualidade.

A utilização de ferramentas de Inteligência Artificial no OPEL deverá observar os seguintes princípios:

1. Integridade científica

Toda atividade de pesquisa deve ser conduzida de forma ética, honesta e responsável, preservando a autenticidade dos dados, análises e resultados.

2. Ética na pesquisa

A utilização da Inteligência Artificial deve estar alinhada aos princípios éticos da pesquisa científica, contribuindo para a produção de conhecimento de forma responsável, honesta e comprometida com a qualidade das atividades desenvolvidas no OPEL.

3. Pensamento crítico

As respostas produzidas por ferramentas de Inteligência Artificial devem ser analisadas, verificadas e interpretadas pelo pesquisador antes de sua utilização. A IA pode auxiliar o processo de pesquisa, mas não substitui a análise crítica nem a tomada de decisões.

4. Transparência

O uso da Inteligência Artificial deve ser informado sempre que sua contribuição for significativa para a elaboração de relatórios, artigos, trabalhos acadêmicos ou outros produtos científicos desenvolvidos no âmbito do OPEL.

5. Uso responsável das fontes de informação

As informações fornecidas por ferramentas de Inteligência Artificial devem ser verificadas em fontes confiáveis antes de serem utilizadas na pesquisa. A IA não deve ser utilizada como fonte primária de informação nem para gerar automaticamente referências bibliográficas.

6. Autoria

A Inteligência Artificial não deve ser atribuída como autora ou coautora do material produzido. A responsabilidade intelectual do conteúdo produzido deve ser sempre associada ao pesquisador.

7. Proteção de dados

Dados sensíveis ou ainda não publicados não devem ser inseridos em ferramentas de IA, especialmente quando não se há garantia sobre o uso ou armazenamentos dessas informações.

APLICAÇÕES RECOMENDADAS

O uso da Inteligência Artificial não deve substituir o processo de levantamento de dados, o qual deve ser feito pela/o pesquisadora/o. Nas ciências humanas, é a Inteligência Artificial tem inventado referências e dados com frequência.

Antes do levantamento de dados, a Inteligência Artificial poderá ser utilizada como ferramenta de apoio nas seguintes atividades:

- Organização de ideias, hipóteses e planejamento das atividades de pesquisa.
- Elaboração de esquemas, resumos, quadros comparativos e roteiros de estudo.
- Compreensão de conceitos, esclarecimento de dúvidas e apoio à identificação de materiais a ser posteriormente consultados pelo pesquisador.
- Tradução de textos para fins acadêmicos, observando a necessidade de revisão do conteúdo traduzido.
- Elaboração de perguntas de pesquisa alternativas ou de diferentes formulações para uma mesma hipótese.
- Simulação de contra-argumentos e de possíveis críticas a uma ideia, como preparação para a defesa do trabalho.
- Elaboração de roteiros de leitura, sugerindo uma ordem lógica de estudo para um conjunto de textos já selecionado pelo pesquisador.

Após o levantamento de dados, a Inteligência Artificial poderá ser utilizada como ferramenta de apoio nas seguintes atividades:

- Apoio à organização dos dados, tratamento e análise de dados, sempre com supervisão e validação do pesquisador.
- Revisão gramatical, ortográfica e aperfeiçoamento da escrita acadêmica.
- Apoio na formatação do texto para padrões ABNT
- Sugestão de testes estatísticos apropriados ao tipo de dado coletado, sem execução automática da análise pela ferramenta.
- Geração de código (Python, R, entre outros) para tratamento de dados, sempre revisado e executado pelo pesquisador.
- Elaboração de gráficos e visualizações a partir de dados já organizados pelo pesquisador.
- Apoio à estruturação da metodologia a partir de anotações do pesquisador.
- Geração de apresentações (slides) a partir de um texto já redigido pelo pesquisador.
- Verificação de clareza e coesão de trechos já escritos, com sugestões de reformulação.

A Inteligência Artificial não deve ser utilizada para:

- Fabricar, alterar, omitir ou manipular dados de pesquisa.
- Criar referências bibliográficas, citações ou informações inexistentes.
- Substituir integralmente a elaboração de trabalhos acadêmicos, relatórios ou demais produtos científicos.
- Apresentar como próprias análises, interpretações ou conclusões produzidas exclusivamente pela Inteligência Artificial, sem avaliação crítica do pesquisador.
- Utilizar respostas geradas por Inteligência Artificial sem verificar sua consistência, confiabilidade e adequação ao contexto da pesquisa.
- Inserir dados sigilosos ou sensíveis de participantes de pesquisa (nomes, respostas de entrevistas, informações pessoais) em ferramentas de IA.
- Gerar ou “embelezar” resultados estatísticos que não correspondam aos dados efetivamente coletados.
- Redigir a análise crítica ou a discussão de resultados como se fosse reflexão exclusiva do pesquisador.
- Simular respostas de questionários, entrevistas ou dados de pesquisa apresentados como reais.

QUADRO-RESUMO

A tabela a seguir sintetiza, por etapa da pesquisa, o que pode e o que não deve ser feito com apoio da Inteligência Artificial.

Etapa	Pode usar a IA para	Não deve usar a IA para
Antes da coleta de dados	• Organizar ideias, hipóteses e planejamento • Elaborar esquemas, resumos e quadros comparativos • Esclarecer conceitos e dúvidas • Traduzir textos (com revisão posterior)	• Substituir o levantamento de dados feito pelo pesquisador • Inventar referências bibliográficas
Coleta e análise de dados	• Apoiar organização e tratamento de dados, sob supervisão • Sugerir testes estatísticos apropriados • Gerar código de análise, revisado pelo pesquisador	• Fabricar, alterar ou omitir dados • Gerar resultados que não correspondem aos dados reais
Escrita e apresentação	• Revisar gramática e ortografia • Gerar apresentações a partir de texto já escrito • Sugerir títulos e reformulações	• Redigir análises/conclusões apresentadas como próprias • Substituir integralmente a elaboração do trabalho
Em todas as etapas	• Verificar informações da IA em fontes confiáveis • Declarar o uso quando significativo	• Inserir dados sigilosos de participantes de pesquisa • Usar respostas sem verificar consistência e confiabilidade

COMO CITAR O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO OPEL

Como forma de padronização da transparência no uso da Inteligência Artificial nas pesquisas do OPEL, este guia apresenta o seguinte modelo de citação:

A **ferramenta X** de Inteligência Artificial foi usada para a – **listar as tarefas**. As análises, interpretações e conclusões são de responsabilidade dos autores.

Exemplo: O chatgpt foi utilizado para revisão linguística e organização textual e o Claude para criação de gráficos e tabelas. As análises, interpretações e conclusões são de responsabilidade dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Inteligência Artificial é uma importante ferramenta de apoio à pesquisa científica, oferecendo recursos capazes de contribuir para a organização, a análise de informações e o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Entretanto, seu uso exige responsabilidade, senso crítico e compromisso com a integridade científica. Cabe ao pesquisador avaliar, interpretar e validar todas as informações produzidas com auxílio dessas ferramentas, assegurando que o conhecimento gerado seja confiável, ético e fundamentado em evidências.

Espera-se que este guia contribua para a formação dos integrantes do OPEL, com um uso consciente da Inteligência Artificial, visando o fortalecimento de uma cultura de pesquisa pautada pela ética, pela qualidade científica e pela responsabilidade acadêmica.

Este documento possui caráter orientador e poderá ser atualizado periodicamente, acompanhando a evolução das tecnologias de Inteligência Artificial, das boas práticas em pesquisa e das diretrizes institucionais relacionadas ao tema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Política de Integridade na Atividade Científica. Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026. Brasília, DF: CNPq, 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Diretrizes de Integridade na Pesquisa Apoiada pelo CNPq. Brasília, DF: CNPq.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Princípios, Diretrizes e Recomendações para a Integridade na Pesquisa. Brasília, DF: CAPES.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Guia para o Uso Ético e Responsável da Inteligência Artificial Generativa na Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Guia para Uso Ético e Responsável da Inteligência Artificial Generativa na UFRRJ. Seropédica: UFRRJ, 2026.